

A arte como personagem: uma análise do filme "A barriga do arquiteto" de Peter Greenway

Áureo Rosa da Silva¹ (IC) * aureo.rosasilva@gmail.com,
Ademir Luiz da Silva² (PG).

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas. Rodovia BR-153
Fazenda Barreiro do Meio CEP:75132400 - Anápolis, GO – Brasil.

Resumo: Dentro do trabalho de Iniciação Científica intitulado “Filmes De Professor, Para Professor, Sobre Professor: Representações da figura docente no audiovisual”, a análise do filme “A barriga do Arquiteto”, do diretor Peter Greenway, é utilizada para compreender como a trajetória do personagem se torna metafórica e representativa de pontos relacionados à arte e arquitetura. O protagonista do filme em estudo é um elemento cinematográfico criado para uma analogia ao período Neoclássico nas artes, e através de uma análise de recortes específicos de roteiro e cenas do ecrã, realizando comparações por técnicas de semiótica e interpretação, o estudo objetiva compreender o período Neoclássico de forma indireta e metafórica. O longa é colocado como um exemplo de elemento didático dentro do âmbito educacional, enquadrando-o no âmbito de “filmes DE professor”, servindo por docentes para ilustrar tópicos de arte, arquitetura e história dentro do ambiente de ensino, como uma nova opção na elucidação e apresentação de pautas escolares e acadêmicas.

Palavras-chave: professor, cinema, educação, arte, arquitetura, semiótica.

Introdução

É cada vez mais comum em pesquisas acadêmicas e em aulas expositivas, o uso de obras cinematográficas para a discussão e abordagem de temas diversos. Os “filmes DE professor” apresentam-se como expositivos de temas relacionados à história, tornando-os mais representativos visualmente e auxiliando na introdução de debates mais fundamentados. A facilitação proporcionada pelo filme em questão, é a exposição visual de elementos neoclássicos da arte e arquitetura, dentro de uma trajetória do personagem com diversos signos e metáforas comparativas com este período histórico.

O diretor Peter Greenaway, em “A barriga do arquiteto”, apresenta seu estilo contestador e relaciona diversos campos além do cinema: como a arquitetura, pintura e artes figurativas. Sua preocupação estética e simbólica com a

representação dos personagens, através de elementos de semiótica, perduram por todo o filme, considerado uma das obras-primas do diretor. No longa-metragem, Peter apresenta o arquiteto canadense Stourley Kracklite, que está prestes a produzir uma exposição em homenagem à Étienne Boullée em Roma. Durante as cenas, o diretor apresenta uma série de referências artísticas e arquitetônicas, seja por características dos personagens, por objetos apresentados, ou pela relação entre os elementos e o desfecho.

A análise buscará compreender, com base na narrativa proposta pelo diretor, se a arte é apresentada como um próprio personagem do filme, a ponto de interferir nas ações do personagem e levantar a questão da metáfora entre trajetórias, indagando se o percurso decadente de Kracklite e seu desfecho trágico, é representativo da decadência do neoclássico, no início do século XX.

Material e Métodos

O estabelecimento de comparações entre enredo e signos visuais será, no âmbito visual e representativo, analisado pela semiótica, observando o significado dos símbolos apresentados no ponto específico do enredo. O paralelo entre a trajetória do personagem e a trajetória do neoclássico, será realizada através do estabelecimento de recortes históricos do período, comparando-o com aspectos cinematográficos de construção do enredo, observando os fatos principais do personagem principal na trama.

Resultados e Discussão

No longa de Peter Greenway, aspectos teóricos do cinema são utilizados como meio de proposição de uma experiência imaginária, que transpassa temas como a arte, arquitetura e o próprio cinema. Xavier (1983) menciona que essa experiência trazida pelo cinema, é uma matriz fundamental de processos para os críticos da modernidade e pensadores das questões estéticas contemporâneas. O fato de o cinema sugerir de forma imagética, as várias facetas artísticas em um pequeno instante entre cortes, leva à uma percepção comparativa entre imagens mais

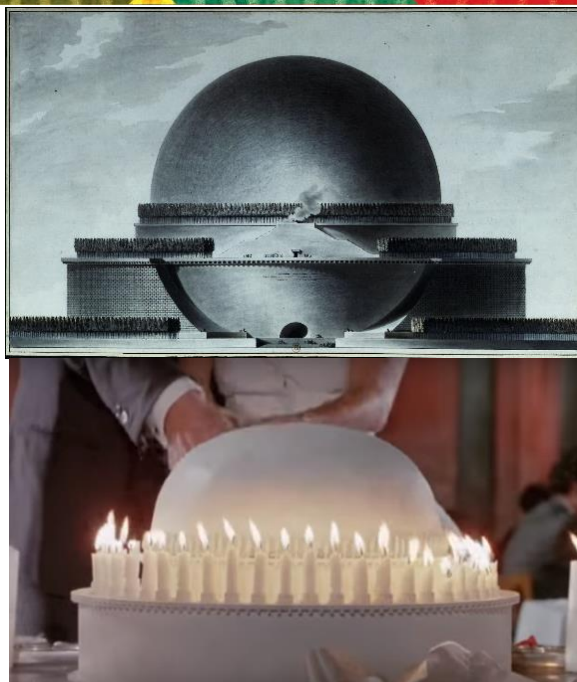
aguçada, e como um filme "DE professor", acaba propondo imagens didáticas, não literais, que resulta na maior capacidade de interpretação.

O cinema, representado pelo filme em questão, pode ser considerado como arte filosófica, que possui em sua essência a pretensão do ensinamento. A utilização do filme como metáfora para estudo de outros temas correlatos, é um ponto de partida para uma compreensão universal sobre determinados assuntos. Baudelaire (2008, p. 53) conceitua a arte filosófica utilizando as ideias da escola alemã: "É uma arte plástica que tem a pretensão de substituir o livro, quer dizer, rivalizar com a arte de imprimir para ensinar a história, a moral e a filosofia."

Greenway, a cada minuto, sugere imagens que se metaforizam entre si com símbolos representativos, sugerindo uma linha de pensamento correlata com a trajetória do personagem principal. Essas sugestões são, segundo Xavier (1983), propostas através de um jogo de associações entre as cenas filmadas e a mente do expectador. O personagem central do filme, Kracklite, é um arquiteto canadense convidado para realizar uma exposição em homenagem ao arquiteto Étienne-Louis Boullée (1728-1799), um dos símbolos do neoclássico na arquitetura durante o século XVIII.

A escolha de Boullée como homenageado no filme, apresenta o neoclássico como um dos elementos do enredo e passível de maiores análises ao decorrer do filme. A arte é colocada como um personagem incorporado ao protagonista, chegando a causar uma impressão no expectador de que a trajetória mostrada no ecrã, pertence à arte dos tempos de Boullée, e não de Kracklite. Metaforicamente, os símbolos imagéticos criados pelo diretor, cria a linha temporal que demonstra a decadência e fim do neoclássico, ao mesmo tempo em que apresenta o momento de prestígio e fim trágico do protagonista.

A primeira sugestão de um possível significado intrínseco à trajetória principal, trata-se da cena inicial, em que o arquiteto e sua esposa estão a caminho de Roma, e ao tentar tocar os seios da mulher, menciona que esta parece ter sido uma criação de Boullée, estabelecendo uma relação com o Cenotáfio de Newton, que apresenta formato semiesférico. O Cenotáfio ainda aparece na cena de celebração do aniversário de Kracklite, representado pelo bolo da festa. Nas cenas seguintes, o bolo aparece já destroçado, indicando uma destruição de um símbolo do neoclássico, que mesmo celebrado, passou a ser consumido pelas críticas da época até se tornar ultrapassado.



(Cenotáfio de Newton, Boullée, séc. XVIII) (Cena do filme “A barriga do arquiteto”)

As cenas que demonstram uma relação direta entre o neoclássico e a decadência do personagem, são demonstradas por cortes rápidos e sugestões não gratuitas do diretor. A aparição instantânea de um símbolo sendo celebrado e depois dilacerado e consumido pelos participantes da festa, são analogias criadas através de movimentos e ritmos de câmera tendenciosos. Segundo Xavier (1983), Morin teorizava que esses ritmos são sinestésicos entre si, e tendem para a intensidade da ideia a ser discutida, introduzindo temas e discussões de formas não literais, como Greenway produz com perfeição no longa.

Logo é apresentado o conflito do filme, em que o protagonista começa a sentir fortes dores no estomago. Durante as refeições alguns personagens deixam implícito que o arquiteto pode ter sido envenenado, inicia-se então a relação entre Kracklite e Augusto, o imperador romano. Kracklite acredita que pode ter sido envenenado pela esposa, mesmo rumor que perdura sobre a morte do imperador, dúvida que o diretor não propõe alguma resolução, uma vez que o arquiteto visita a tumba de Augusto em busca de alguma resposta ou sinal, mas este está fechado à visitação. Outro ponto conflitante é a descoberta da gravidez de sua esposa, relacionando diretamente a criança no ventre ao câncer que está em seu estômago, já que a criança é concebida no início do filme, quando também iniciam-se as dores na barriga de Stourley. Há também observações durante as refeições, de que o

arquiteto e o imperador comiam alimentos semelhantes, aumentando ainda mais a proximidade e obsessão entre os dois.



(Cena em que Kracklite sobrepõe fotografia de Augusto sobre sua barriga.)

O fato de Kracklite ter sido traído pela esposa, demonstra uma possível traição da produção neoclássica em relação à arte produzida naquele período, que visava uma nova visão estética, mas acabava se resumindo à representação do período do imperador romano Augusto. O câncer em seu estômago, cada vez mais intenso e incômodo, se apresenta como a decadência crescente de um período de revisitação artística e arquitetônica, enquanto a gestação da esposa, é a modernidade inevitável que nascerá ao fim do neoclássico.

Kracklite chega às cenas finais já debilitado pelo estágio avançado do câncer, sem a esposa que o abandona para viver com o amante e sem sua obsessiva exposição, da qual fora demitido por falta de recursos financeiros. Durante a cerimônia de abertura, as duas trajetórias se encontram no desfecho em que o personagem é totalmente consumido pelo câncer e se suicida, no mesmo momento em que sua esposa concebe a criança sob o palco. O cruzamento entre câncer, representante da decadência neoclássica, e gestação, representante do nascimento da modernidade fruto da traição, se evidenciam em movimentos e cenas curtas, identificando a relação direta entre os dois momentos.



(Cena final em que Kracklite é consumido pelo câncer e comete suicídio)

A arte neoclássica é um personagem fruto da projeção-identificação criada pelo direto, as provocações imagéticas de Greenway levam o espectador a interpretar e reinterpretar os significados propostos pelas acelerações e intensificações no decorrer do longa, sem a intenção de ser filosoficamente claro. O filme se coloca como importante mecanismo de interpretação estética e artística, com possibilidades de utilização didática pelos professores, através de técnicas de interpretações de símbolos e semiótica, retirando a obviedade das conclusões dos temas estudados.

Considerações Finais

A semiótica na obra Peter Greenway é elemento fundamental na construção das imagens, personagens e conflito. No caso de *Kracklite*, as ideias de Étienne-Louis Boullée sobre arquitetura e o papel do arquiteto na arte, são o que constituem a identidade do arquiteto e o leva à diversas frustrações, obsessões e a morte na trama. O diálogo com os diversos campos da arte, é o que encaminha o desfecho do personagem principal, apresentando a morte como uma possível metáfora com o fim do neoclássico, mostrando ser possível a inter-relação entre a análise de obras de cinematográficas, em detrimento de uma visão mais universal de fatos históricos e artísticos.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador neste trabalho de pesquisa pelas ideias e discussões amplas e subversivas que acompanharam o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

Greenway, Peter. **A barriga do arquiteto**. Itália, Inglaterra: Continental Home Video, 1987. 107min.

Baudelaire, Charles. **Escritos sobre arte**. São Paulo: Hedra, 2008.

COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica Informação e Comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FRACASSOLI, I. **Arquitetura. Ensaio sobre a arte / Étienne-Louis Boullée** 06 Dez

2013. ArchDaily Brasil. Acessado em 2 Mar 2016.

<http://www.archdaily.com.br/158245/arquitetura-ensaio-sobre-a-arte-slash-etienne-louis-boullee>

GOMBRICH, Ernst H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

XAVIER, Ismail (org.). **A Experiência do Cinema**. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes, 1983.